

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo

Class.: 04

Data: 23.11.68

Pg.: 10/02

# Padre Calleri: Todo o amor na pacificação dos índios

001968.11.23.1.002

Em carta na qual faz um relato da situação dos índios da região do rio Alalaú e acerta os termos em que deveria ser preparada a expedição pacificadora, o Padre João Calleri, que desapareceu na selva com os seus companheiros no dia 31 de outubro, salienta que os silvícolas estavam muito revoltados com os civilizados.

agradeço ao presidente da FUNAI a oportunidade de colaborar "numa nobre iniciativa em prol dos nossos irmãos da selva", também sugeria que a expedição pacificadora, para reparar a culpa do homem civilizado nas mortandades ali havidas nos últimos 150 anos, deveria ser realizada com o máximo de desenvoltura e o máximo de amor.

A carta, na qual o Padre Calleri

### ○ FUNAI quer interdição

O Sr. Queirós Campos, presidente da Fundação Nacional do Índio, informou ontem a O GLOBO que pedirá ao Ministro do Interior, na próxima semana, que interdição a região do rio Alalaú, onde vivem os índios Waimiris e Atruaris. Foi nessa região que desapareceram o Padre João Calleri e seus companheiros, cuja missão era pacificar os Waimiris, que já haviam tido

contatos com os trabalhadores do Departamento de Estradas de Rodagem do Amazonas, atualmente trabalhando na abertura da estrada Manaus-Caracará.

A interdição da área, para preservar as comunidades indígenas, implicará em obrigatoriedade da modificação do atual traçado da rodovia, que deverá, então, contornar o território indígena.

Esclareceu o Sr. Queirós Campos que o seu pedido ao Ministro Albuquerque Lima se baseia na Constituição. É mais, que constatada a presença de índios na região atravessada pela estrada, não tem qualquer valor a permissão dada pelo antigo SPI para que o traçado atravessa as terras dos Waimiris e Atruaris.

A lucidez com que o Padre João Calleri se lançou à missão de pacificar os Waimiris se expressa não apenas no juízo e respeito da situação dos índios que deveriam contar. Mas, e principalmente, no plano de ação sugerido, e que foi inteiramente aprovado pela Fundação Nacional do Índio.

"Claro que não se pode enfrentar um problema assim com espírito de aventura ou com ânsia de glória" — frisa o Pe. Calleri.

A carta está datada de 29 de julho deste ano e foi expedida à Comissão Pró-Índio, Prefeitura de Roraima. O Padre Calleri a catalogou em seu arquivo como um "pedido de esclarecimento". Porém, mais que isto, é o plano de trabalho de um perito altamente qualificado para a missão, e a amostra justa e sóbria da sua consciência de missionário.

### As palavras

De ortografada em papel branco, com destaque das palavras consideradas fundamentais para a exata expressão do seu pensamento, o Padre João Calleri escreveu:

"Ilmo. Dr. Queirós Campos: Recebemos seu telegrama a respeito do trabalho em ALALAU com os WAIMIRIS. Agradecemos vivamente esta oportunidade de colaborar com V. S.ª numa nobre iniciativa em prol dos nossos irmãos da selva.

"Sem dúvida V. S.ª está a par da situação nessa região de índios. Não se contam as mortandades e mortandades que se houve nestes últimos 150 anos. Infelizmente todo bem examinado nessa região, a evidência a culpa inicial de branco. Também os homens do ex-SPI tiveram más experiências. Situação atual: os silvícolas estão muito revoltados contra os brancos. Claro.

"POR CONSEQUENCIA lógica, não achamos que qualquer trabalho nessa região — estamos certos de que V. S.ª queria permitir-nos uma sugestão — deveria convenientemente ter as seguintes características: 1 — ser preparado sobre base PSICOLÓGICA. É preciso "mostrar" aos índios que nós, que vamos agora, não somos os mesmos de antes; 2 — ser iniciado FORA DO AMBIENTE-ÍNDIO. O silvícola deve "finalmente" constatar que este branco não vai atrás dele; 3 — ser executada com a MÁXIMA DESENVOLTURA juntamente com o MÁXIMO DE AMOR.

### O sentido

A seguir, o Padre Calleri expõe o seu plano de ação, que foi aprovado pela FUNAI: "Em conformidade com os seus termos, o nosso plano de ação seria o seguinte: Compôr a expedição de homens desarmados e à completa disposição de uma ÚNICA EQUIPAGEM. Todos os componentes da expedição deverão participar de aulas preparatórias femininas, para ti-

rar do índio o temor principal, de que nós andemos à procura de mulheres (2); fazer a viagem por água, meio natural para o índio (3) — achamos imprudente a tentativa feita de avião: é um esparto demais grande para o silvícola —; não entrar na floresta, propriedade deles, mas atrair, estando no rio, zona neutra: com oportunos artifícios e preciso fazer com que o índio vá à procura do branco (era hora!), não vice-versa (2); com os primeiros corajosos que se aproximam tratar bem; mas só o justo, para que não haja motivo de eles pensarem que nós queremos comprar amizade; não precisamos: eles devem comprar (3); com os mesmos, sempre por água, subir até e onde se achar conveniente fazer "centro de chamada" dos vários grupos, de forma que estejam completamente fora do raio de ação do total movimento da estrada, hoje e AMANHÃ! aí sempre perto do rio e perto de ninguém deles, criar a NOSSA propriedade, onde eles, VENDO muita coisa vão PEDIR nossa amizade e nossa proteção (3)."

Os números entre parêntesis indicam os Rens da sugestão feita no parágrafo anterior da carta. O Sr. Queirós Campos explicou que algumas expressões da carta parecem inadequadas ou contraditórias no contexto, porque o Pe. Calleri era estrangeiro.

### O espírito

"Essas" — continua a carta — "são as linhas gerais dum projeto de trabalho: há muita outra coisa, porém, ainda para pensar e fazer numa ação, como esta. Claro que não se pode enfrentar um problema assim com espírito de aventura ou... com ânsia de glória: em Manaus (queira desculpar nossa sinceridade, mas esta carta que tenho na mesa pede que nós sejamos assim para poder colaborar) encontramos, sem poder fazer nada, porque com nenhuma autoridade, mentalidade e sistemas de ação muito diferentes dos que V. S.ª e nós desejariamos.

"Por conseguinte, se nós devéssemos, e com muita honra, entrar nesse campo de trabalho, acharíamos absolutamente conveniente que V. S.ª nos desse exclusividade de operação em ORGANIZAÇÃO, EXECUÇÃO e MEIOS, seja humanos que materiais (DNER); deixando ao FNI de Manaus toda a SUPERINTENDENCIA, como bem mereça de direito.

"Dr. Queirós, permita-nos de pedir-lhe para que queira com a máxima brevidade possível — devemos atender a outros pedidos do Exército — dirigir à sua Inspeção em Manaus, ao DNER e a nós um esclarecimento a respeito deste trabalho.

"Conte com a nossa MELHOR boa-vontade e entusiasmo.

"Com as mais cordiais saudações e obediências,

Padre João Calleri.

### As preliminares

Os entendimentos preliminares do Sr. Queirós Campos com o Pe. João Calleri foram realizados em julho último, depois que um engenheiro do DNER procurou o presidente da FUNAI para comunicar-lhe que a Prefeitura de Roraima, disposta de padres antropólogos e linguistas, afetos à problemática indígena, aceitaria a missão de pacificar os Waimiris e Atruaris, no largo da rodovia Manaus-Caracará.

A autorização do Pe. Calleri para realizar a missão nos termos que propôs foi dada pelo Sr. Queirós Campos no dia 6 de agosto. Era a Autorização n.º 2, para o Pe. Calleri "promover a aproximação, o contato e o atendimento dos índios Waimiris, na região do Alalaú, no Estado do Amazonas". Estabelecia as seguintes condições, conforme sugestão da carta de 29 de julho, do Pe. Calleri:

"a) a organização, execução e obtenção de meios humanos para a expedição ficava a cargo do Padre João Calleri, autorizando a mobilizar os recursos materiais oferecidos pelo DNERAM, pela FAB e unidades do Ministério do Exército;

"b) os trabalhos seriam superintendidos pelo Inspetor Regional da Fundação Nacional do Índio em Manaus, apresentando este e o Padre João Calleri relatórios mensais das operações, enviadas cópias aos Departamentos de Assistência, de Patrimônio Indígena e de Estudos e Pesquisas da FUNAI e o material etnográfico enviado à classificação de um antropólogo do Museu Goeldi, para renúncia ao Museu do Índio.

Determinava, ainda, a autorização, que "a aproximação se fará por via fluvial, não penetrando imediatamente no território tribal, mas antes atrairdo os silvícolas a um território neutro, evitando-se o uso de aviões e helicópteros em vôos rasantes, desde que já procedidos o reconhecimento e localização das malocas".

Em princípios de outubro, o Sr. Queirós Campos recebeu a visita de dois padres da Prefeitura de Roraima, que lhe comunicaram "a satisfação com que fora recebida a autorização e o entusiasmo com que estava sendo preparada a expedição".

### FAB ajuda

Uma fotografia aérea tirada de uma "Catalina" da FAB revelou a possibilidade de existência de brancos nas proximidades da maloca n.º 2, no Campo de São Gabriel. Equipos de sereníatas e o PARA-SAR, com apoio de helicópteros e aviões, vão tentar aproximação com os índios, a fim de pacificá-los e resgatar os possíveis sobreviventes da expedição, que terá sido atacada pelo HINDOÍ.

As notícias